

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS

BÁRBARA BEATRIZ BARBOSA DE AZEVEDO

**O USO DO MIM E EU NAS ORAÇÕES INFINITIVAS DOS ALUNOS DA
ESCOLA AFRÂNIO SALGADO LAGES.**

DELMIRO GOUVEIA - AL
2020

BÁRBARA BEATRIZ BARBOSA DE AZEVEDO

**O USO DO MIM E EU NAS ORAÇÕES INTUITIVAS DOS ALUNOS DA
ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito parcial para obtenção do título de graduação em Letras, sob orientação da Profa. Ma. Aline Santos.

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca do Campus Sertão
Sede Delmiro Gouveia

Bibliotecária responsável: Renata Oliveira de Souza CRB-4/2209

A944u Azevedo, Bárbara Beatriz Barbosa de

O uso de mim e eu nas orações intuitivas dos alunos da Escola Afrânio Salgado Lages / Bárbara Beatriz Barbosa de Azevedo. - 2020.

56 f. : il.

Orientação: Aline Santos.

Monografia (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Curso de Licenciatura em Letras. Delmiro Gouveia, 2020.

1. Língua portuguesa. 2. Sociolinguística. 3. Uso dos pronomes. 4. Pronome eu. 5. Pronome mim. I. Santos, Aline. II. Título.

CDU: 81'27

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DO SERTÃO – DELMIRO GOUVEIA
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

TERMO DE APROVAÇÃO

BÁRBARA BEATRIZ BARBOSA DE AZEVEDO

**O USO DO MIM E EU NAS ORAÇÕES INFINITIVAS DOS ALUNOS DA ESCOLA
AFRÂNIO SALGADO LAGES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Letras, Campus do sertão, da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, como requisito final à obtenção do título de graduada em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, apresentado em 27 de fevereiro de 2020, pela seguinte banca examinadora:

Aline dos Santos

Profª. Ms. Aline dos Santos (Orientadora)
Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão

Debora Raquel Hettwer Massmann

Profª. Drª. Débora Raquel Hettwer Massmann (Avaliadora Interna)
Universidade Federal de Alagoas – Campus Sertão

Samuel Barbosa Silva

Prof. Ms. Samuel Barbosa Silva (Avaliador Externo)
Universidade Federal de Alagoas

DELMIRO GOUVEIA – AL

2020

Ao meu pai, Arnôlido José de Azevedo, à minha mãe Maria Lusineide Barbosa de Azevedo e à minha irmã Sybelli Beatriz Barbosa de Azevedo, pelo o incentivo, dedicação e ajuda. Por me ensinarem que posso sempre ir mais além. A vocês que me amam, que torceram e ainda torcem pela minha realização pessoal e profissional, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus que sempre possibilita a direção certa em minha vida, que com o seu amor proporcionou essa vitória e por sempre iluminar meu caminho, obrigada pela luz e pelo o seu amor incondicional.

Ao meu pai, Arnôldo José de Azevedo que sempre confiou e investiu em mim, principalmente em minha educação. Obrigada por ser exemplo de esforço, capricho e dedicação, pai.

A minha mãe, Maria Lusineide Barbosa de Azevedo que almejou comigo essa vitória e que sempre disse para eu ir em busca de minha felicidade.

A minha irmã, Sybelli Beatriz Barbosa de Azevedo eterna cúmplice de vida, que esteve ao meu lado ajudando-me, apoiando-me fazendo desse sonho realidade. A você, o meu muito obrigada. Essa conquista é nossa!

Ao meu sobrinho, João Bernardo Azevedo da Silva, que mesmo tão pequeno, não entendendo nada, acalmava meu coração.

As minhas tias Maria Valmeire e Vadyjane Azevedo que sempre motivaram-me e ajudaram-me, que não mediram/medem esforços para estarem sempre ao meu lado.

A todos os meus familiares que sonharam junto comigo, em especial aos meus avós Valdice da Silva, Maria Edília e Luis Félix, a neta de vocês está formando!

Ao meu companheiro e amigo de grande parte de minha graduação, Jackson Júnior que esteve ao meu lado, apoiando-me, estimulando-me, que sonhou com essa conquista junto a mim, a você que muitas vezes abriu mão dos seus a fazeres para estar comigo nesse sonho. Obrigada, Jackson por todo apoio, carinho, atenção e por sempre torcer por mim. Eu consegui!

As minhas amigas desde a infância, Catharine Gomes e Tamires Santos que incentivaram meus estudos, os meus sonhos, por torcerem comigo essa conquista. A vocês que não deixaram-me ser vencida pelo cansaço e que entenderam minha ausência muitas vezes, obrigada por toda amizade e companheirismo.

Aos meus amigos da vida, Beatriz Nascimento, Cristiane Soares, João Vitor, Jhully Alves, Everllyn Fernanda, João Eduardo, Thayná Bernardo à vocês que se preocuparam e me encorajaram nessa caminhada. Obrigada!

As amizades que fiz durante o curso (levarei para vida), a minha equipe, que sem vocês, com certeza, eu não teria conseguido, Íris Farias, Laiza Torres e Maryana Oliveira gratidão por todos os momentos bons e/ou ruins, foram essenciais para o nosso crescimento. Em especial a minha dupla Maryana, que começamos juntas e terminamos juntas, obrigada por sempre me estender a mão. A vocês minha eterna gratidão, estarão sempre em meu coração.

Aos professorxs da UFAL, seres excepcionais e fundamentais no meu desenvolvimento acadêmico, em especial, a minha orientadora Aline dos Santos, que desde o início esteve ao meu lado, me instruindo para que esse trabalho fosse concluído. Aos professores Débora Massmann e Samuel Barbosa obrigada por aceitarem fazer parte da banca. O meu muito obrigada, professorxs por aceitarem o meu convite.

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente ajudaram-me a chegar nesse momento.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa surgiu a partir da inquietação da pesquisadora, uma vez que observou durante seu estágio o uso inadequado de alguns pronomes, e tem como objetivo analisar como o uso dos pronomes EU e MIM, estão sendo utilizados na linguagem e na escrita em uma turma de 21 alunos, na cidade de Delmiro Gouveia – AL. Conceituando e caracterizando o uso adequado dos pronomes, para que se possa diminuir o uso não adequado dos mesmos, tanto na escrita, quanto ao pronunciamento. Os principais autores para ajudar na fundamentação teórica do presente trabalho foram: Guy; Zilles, (2006), Alkimim (2003), William Labov (1978, 2008) John Joseph Gumperz, Monteiro 2008, Joaquim Mattoso Câmara Jr. (1957), Rodrigues (1966), Gumperz (1982), entre outros que fizeram um aprofundamento em todo o referencial teórico. A metodologia aplicada se caracterizou como qualitativa e quantitativa, em que foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica em livros e teses. Considerando a pesquisa quanto aos fins se caracteriza como descritiva e explicativa. Os resultados obtidos durante a realização e finalização do presente trabalho, comprovam que os alunos entrevistados possuem sim, uma certa dificuldade quanto ao uso adequado dos pronomes.

Palavras chaves: Uso dos pronomes Eu/ Mim. Variação Linguística. Língua em Uso.

ABSTRACT

The present research work aims to analyze how the use of the pronouns EU and MIM, are being used in language and writing in a class of 21 students, male and female, in the city of Delmiro Gouveia - AL. Conceptualizing and characterizing the proper use of pronouns, in order to reduce their incorrect use, both in writing and in pronouncement. The main authors to help in the theoretical foundation of this work were: Guy; Zilles, (2006), Alkimim (2003), William Labov (1978, 2008) John Joseph Gumperz, Monteiro 2008, Joaquim Mattoso Câmara Jr. (1957), Rodrigues (1966), Gumperz (1982), among others who did a deepening throughout the theoretical framework. The applied methodology was characterized as qualitative and quantitative, where it was necessary to carry out a bibliographic search in books and theses. Considering the research as to the ends, it is characterized as descriptive and explanatory. The results obtained during the completion and completion of the present work prove that the interviewed students do have a certain difficulty regarding the proper use of pronouns.

Key words: Use of pronouns, Me / Me, Language, Language in Use.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Uso geral do Mim e do Eu.....	32
Gráfico 2 – Sexo dos participantes.....	34
Gráfico 3 – Faixa etária dos participantes.....	35
Gráfico 4 – Aluno considerado leitor.....	35
Gráfico 5 – Conhecimento da Língua Portuguesa.....	36
Gráfico 6 – Aparelhos Eletrônicos.....	39
Gráfico 7 – Atividades em grupo ou individual.....	41
Gráfico 8 - Leitura.....	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
SESSÃO 1 - SOCIOLINGUÍSTICA	16
SESSÃO 2- PRONOMES MIM E EU.....	24
SESSÃO 3- ANÁLISE DE DADOS	26
SESSÃO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	51
ANEXOS.....	53

INTRODUÇÃO

Percebe-se que muitas pessoas utilizam os pronomes de forma inadequada tanto na escrita, quanto na pronúncia por sua vez, os brasileiros estão, cada vez mais, observando níveis em situações formais e informais da língua, como em concurso, entrevista de emprego, em rodas de conversas, as pessoas querem se comunicar com palavras que realmente satisfaçam as suas necessidades.

O conceito básico dos Pronomes encontrados em livros de gramática, que por sua vez, explicam com total clareza o uso adequado para cada situação. Nesse contexto, este trabalho de Conclusão de Curso historia-se na busca por reafirmar a sua importância nos processos de ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa.

A Língua como produto cultural, historiada pelos interlocutores que dela se valem, não pode ser concebida tão somente como um sistema autônomo; é mutável no sentido de implicar um corpo social, pois os sujeitos interlocutores a constituem e se constituem por meio dela, inserem-na nos eventos sociais e no tempo; os diferentes usos da língua pressupõem um sujeito ativo no que diz respeito aos atos de dizer(se).

O estudo de variação linguística está presente na sociedade na qual ela está profundamente ligada, havendo diversas formas de falar a mesma coisa. Vemos a variação sendo influenciada tanto pelo nível linguístico quanto pelo nível extralinguístico. Observamos uma crescente disputa de uma variante em detrimento de outra. Nesse meio, os falantes se encontram, consciente e inconscientemente, fazendo o uso de determinadas formas linguísticas em desvantagens de outras.

As formas mais selecionadas pelos falantes acabam sendo mais alçadas na sociedade e na língua, permanecendo como parte dela. Já as que são menos selecionadas acabam sofrendo escassez, conseqüente, desuso na língua, ou um processo de estigma, originando o preconceito linguístico.

Com os estudos Sociolinguísticos podemos compreender como a língua varia e, conseqüente, muda, assim os estudos, refere-se a um tema amplo nos processos de variação da

língua, ajudando a desenvolver o perfil sociolinguístico de determinada comunidade de fala na qual a pesquisa está voltada.

Com isso a concepção do informante/falante implica a noção de que nós constituímos socialmente, fazendo-o por meio da linguagem, no âmbito da cultura, portanto nas relações que estabelecemos entre nós e o ambiente social em que vivemos.

Entre os teóricos usados como embasamento para sua realização podemos encontrar: GUY; ZILLES, (2006), ALKIMIM (2003), WILLIAM LABOV (1978, 2008) JOHN JOSEPH GUMPERZ, MONTEIRO 2008, JOAQUIM MATTOSO CÂMARA JR. (1957), RODRIGUES (1966), GUMPERZ (1982), RIBEIRO; GARCEZ(2002), IRVING GOFFMAN (2002), MARCONI; LAKATOS (2010), ANDER-EGG (1978), ROESCH (2013), GIL (2008), YIN (1981),FONSECA, (2002).

Ressaltamos que, através de nosso estudo, podemos avaliar uma parte do perfil sociolinguístico da região, em relação aos pronomes eu e min, ajudando a entender melhor a língua falada pelos estudantes da localidade. Dessa forma, esse estudo é de suma importância para os estudos sobre a sociolinguística no local.

Para que nosso estudo fosse feito, contamos com uma turma de alunos, da Escola Municipal Afrânio Salgado Lages, que conta com 21 entrevistas sociolinguísticas, estratificado em sexo (feminino e masculino), faixa etária (18 a 30 anos, 31 a 45 anos, 46 a 60 anos e acima de 60 anos). Para a análise quantitativa dos dados, baseada nas variáveis independentes selecionadas para o nosso estudo – sexo, faixa etária.

Dessa forma, o nosso trabalho fica dividido em sessões conforme exposto a seguir.

Iniciamos de caráter introdutório, que fizemos a apresentação geral de nosso trabalho, estabelecendo conceitos sobre o estudo da sociolinguística como forma de compreender a língua usada em determinada escola, nossa problemática, as hipóteses, respostas prévias, objetivo geral, metodologia e o corpus utilizado.

Dando início na primeira sessão, em base de cunho teórico, com o objetivo de melhor entender o processo da Sociolinguística apresentamos bases teóricas para que fique claro o entendimento da Sociolinguística aplicada, explorando o arranjo linguístico. Em seguida,

abordamos de forma simplificada, as sociolinguísticas existentes, sendo elas: Sociolinguística Educacional, Sociolinguística Interacional, Sociolinguística Variacionista, sendo realizado um levantamento bibliográfico de outras pesquisas feitas e autores com referências sobre a temática para tentar compreender o que de fato refere-se a cada Sociolinguística.

Já na segunda sessão, também com embasamento teórico apresentamos o uso dos pronomes Eu e Mim, que foi preciso ir em busca de obras literárias, e trabalhos científicos para que assim pudéssemos engrandecer a parte teórica do trabalho, adquirindo conhecimento.

Na terceira sessão, apresentamos, discutimos e explicamos os resultados obtidos através da pesquisa realizada, apresentando primeiramente o sexo e sua faixa etária, seguindo, expomos o uso de mim e do eu, dando sequência nas questões realizadas na pesquisa.

Na quarta e última sessão, apresentamos as considerações finais de nosso trabalho, mostrando os resultados finais.

As dúvidas que surgem ao se comunicar são diversas, e daí o ponto inicial para que se estude e compreenda a Gramática Brasileira, uma vez que, é assim que nos comunicamos. No meio dessas dúvidas, onde de certo se deve usar cada pronome, não basta saber, é necessário entender onde, como e quando deve-se usar a forma culta da linguagem Brasileira e as variantes que surgem com as necessidades dos falantes.

A realidade com que temos convivido no cotidiano, faz-nos compreender como urgentes ações dos poderes públicos objetivando reformular os espaços de leitura das escolas para que os alunos possam ter acesso a diferentes leituras e a diferentes vivências com a escritura, o que inclui educação para o uso da rede mundial de computadores, em ações pedagógicas orientadas por professores cuja formação tenha lhes facultado também a condição de leitores críticos em diferentes gêneros do discurso.

Esse projeto veio para adquirir e engrandecer o conhecimento sobre o uso da Sociolinguística Educacional, que a sociolinguística surge da necessidade de um estudo que relacionasse língua e sujeito, em que ela ganha notoriedade.

Diante de toda evidência, esta pesquisa buscará abordar a forma que os alunos entrevistados entendem, pronunciam e escrevem a gramática Brasileira, de acordo com os

contextos externos verificados. Diante do exposto, apresenta-se o seguinte questionamento de pesquisa: **Como os alunos da Escola Municipal Afrânio Salgado Lages está lidando com a dificuldade considerando a gramática normativa, mas no uso cotidiano porque prevalece o mim em relação ao eu?**

Seu objetivo geral é verificar como os alunos da Escola Municipal Afrânio Salgado Lages, estão fazendo uso dos pronomes pessoais.

Entre seus objetivos específicos podemos citar:

- Identificar as principais dificuldades enfrentadas por alunos e professores na troca de conhecimentos;
- Identificar se os aparelhos eletrônicos interferem no estudo do aluno em sala de aula, elencando seus pontos positivos e negativos;
- Verificar se os alunos estão associando o uso de pronomes de forma adequada, em seu dia a dia, seja na escrita, ou no pronunciamento.

Justifica-se que uma das principais dificuldades apontadas é saber entender A LÍNGUA PORTUGUESA, essa dificuldade vem por diversos caminhos, desde uma base inicial de estudo inadequado, falta de escrita, falta de leitura.

Um dos problemas pode ser o uso da comunicação pelas redes sociais, por usarem muitas gírias, e abreviações acabam levando essa forma de comunicação para sua vida acadêmica, e profissional.

Existe a possibilidade de cada um representar critérios não compartilhados ou mesmo opostos entre si. Por razões de origem, históricas e cultural, a língua portuguesa é considerada como língua independente.

A modalidade escrita e a modalidade oral da língua, em relação ao sujeito, na perspectiva histórico-cultural, constituem instrumentos psicológicos de mediação simbólica (VIGOTSKI, 2000 [1978]) que facultam a interação social e a organização do pensamento; assim, assumindo essa perspectiva, importa sublinhar que não negamos a língua como sistema, mas a concebemos sob a perspectiva de um sujeito que se apropria do sistema para interagir socialmente.

Assim esse documento deve ser usado por toda e qualquer pessoa que tenha interesse e curiosidade em se tornar culto no que se diz respeito a gramática, direcionando seu pensamento para o uso devido dos pronomes.

Desse modo, a pesquisa apresenta sua relevância no sentido de se constituir em importante ferramenta para balizar o aprendizado na cidade de Delmiro Gouveia/AL, buscando compreender de que forma, através de um plano de aula, pode determinar os novos passos para o conhecimento integrado no ambiente escolar.

SESSÃO 1 - SOCIOLINGUÍSTICA

Com o intuito de entender o porquê de muitos utilizarem a troca dos pronomes EU ou MIM, em sua linguagem no dia a dia, será abordada nesse capítulo um estudo voltado a temática do presente trabalho abordando o tema como fonte principal a Sociolinguística, para que se possa ter um embasamento teórico, com a finalidade de compreender o tema abordado, sabendo diferenciar em cada situação o pronome adequado a se usar, utilizando como maneira de observação as gramáticas tradicionais e descritivas do Português e estudos sociolinguísticos.

Uma das características mais importantes das línguas humanas e mais relevantes à questão do ensino da língua materna é a diversidade linguística. Este é um ponto básico nas pesquisas e teorias sociolinguísticas e, em princípio, não precisamos de nenhuma pesquisa acadêmica formal para reparar na existência desta diversidade. Ela é evidente pela experiência de todo mundo; entretanto, em muitas sociedades, como é o caso da sociedade brasileira, a representação sociocultural da língua de certo modo oblitera essa percepção, fazendo crer que a língua de verdade não varia – ou, numa exacerbação idealizada, faz crer que a língua não deveria variar. (GUY; ZILLES, 2006, p. 42)

Para que possa entender o uso dos pronomes, precisa-se entender a sua sociolinguística, o que se refere ao estudo da relação entre a língua e a sua sociedade, o que vem a ser um conjunto de associações no qual envolve todos os aspectos de uma sociedade, fazendo um paralelo com suas normas culturais e contexto, analisando a forma que sua linguagem é utilizada e o efeito que tem trazido para sociedade.

A sociolinguística, vem a ser um conjunto, onde encontra-se a língua falada, descrita e observada, fazendo uma análise no seu contexto social, ou seja, no momento do seu uso. Nesse caso ela vem sendo adequada e adaptada ao uso de seus falantes, que nesse momento, ela passa por uma adaptação e cada falante se adapta da sua forma, nesse andamento ela é subdividida em Sociolinguística Variacionista, Sociolinguística Interacional e Sociolinguística Educacional, que no entanto cada uma com um fundador abordando diversas formas de entendê-la.

Os estudos linguísticos, passaram por mudanças em meados do século XX, e assim seu modelo foi alterado, fazendo um estudo associado a sociologia, história, antropologia,

neurociência, a semiótica, chegando à conclusão que todas as línguas possuem variação a depender de fatores como idade, sexo, profissão, e seus contextos. Com isso foi identificado que somos seres plurilíngues, por isso, nos comportamos linguisticamente de várias formas, uma em casa, outra no trabalho, outra forma com os colegas e amigos, outra maneira numa reunião mais formal e que qualquer falante possui essa característica, principalmente no mundo virtual.

Segundo Alkimim ,(2003):

Ao estudar qualquer comunidade linguística, a constatação mais imediata é a existência de diversidade ou de variação. Isto é, toda comunidade se caracteriza pelo emprego de diferentes modos de falar. A essas diferentes maneiras de falar, a Sociolinguística reserva o nome de *variedades linguísticas*.

Com essa divisão é abordado separadamente a sociologia da linguagem, a etnografia da fala ou da comunicação, fazendo ênfase aos fatores externos à língua, mas principalmente o que acontece na comunicação. E já a Variacionista, se inicia com o texto de Herzog, Labov e Weinreich de 1968 e introduz o postulado da heterogeneidade ordenada ou sistemática, na qual a mudança é vista como passível de ser descrita e a comunidade seria o foco de estudo, em que se identificam pelo que pensam da língua e como a usam.

A Sociolinguística Variacionista, ou Teoria da Variação e Mudança, é uma abordagem proposta por William Labov para explicar a covariação sistemática entre língua e sociedade.

A Sociolinguística Educacional, rótulo assumido por Stella Maris Bortoni-Ricardo, tem se constituído como um campo de aplicação da sociolinguística aos programas de formação de docentes para o ensino de língua materna.

Já a Sociolinguística Interacional ou Sociointeracionismo, surgiu na década de 1970 e foi apresentado pelo linguísta americano John Joseph Gumperz, tem como foco as interações linguístico-sociais, as interpretações e inferências produzidas pelos interlocutores a partir dessa relação, sejam ligadas a traços linguísticos ou não linguísticos, como gestos, expressões faciais e pausas. Para que se tenha um embasamento teórico detalhado iremos fazer uma vertente fazendo um estudo aprofundado de cada sociolinguística separadamente.

Iniciando com a sociolinguística variacionista surge no campo dos estudos linguísticos num contexto em que surgia uma virada numa exata direção do estudo do uso e de relações interdisciplinares com áreas como sociologia, história, antropologia, neurociência, a semiótica. Seu grande postulado talvez parta da consideração de que somos seres plurilíngues, ou seja, nos comportamos linguisticamente de várias formas.

Labov (2008[1972], p.13-14) cita que:

...existiam barreiras ideológicas para o estudo da língua na vida diária. Primeiramente, Saussure tinha enunciado o princípio de que os sistemas estruturais do presente e as mudanças históricas do passado tinham de ser estudadas separadamente (1949:124). Este princípio tinha sido consistentemente erodido por Martinet (1955) e outros que encontraram estrutura nas mudanças passadas, mas pouco progresso fora feito na localização da mudança nas estruturas presentes. A segunda barreira ideológica afirmava explicitamente que a mudança sonora não podia, em princípio, ser observada diretamente. Bloomfield defendia a regularidade da mudança sonora contra a evidência irregular do presente declarando (1933:364) que quaisquer flutuações que pudéssemos observar seriam apenas casos de empréstimo dialetal. Em seguida, Hockett observou que, embora a mudança sonora fosse lenta demais para ser observada, a mudança estrutural era rápida demais (1958:457). O estudo empírico da mudança linguística estava, portanto, eliminado do programa da linguística do século XX.

Daí termos como proposta concreta, fundamentos empíricos para uma teoria da mudança, como uma espécie de direcionamento para se estudar as variações que se referiam a critérios considerados criativos para estudá-la numa comunidade ou grupos urbanos complexos.

A função da língua de estabelecer contatos sociais e o papel social, por ela desempenhado, de transmitir informações sobre o falante constituem uma prova que existe uma intensa relação entre língua e sociedade. MONTEIRO,2008, Pag 41),

O legado do variacionismo ao ensino-aprendizagem de língua, para o que se trouxe aportes especialmente baseados na contribuição da noção de variação, variantes, variáveis, comunidade de fala.

A variação linguística é a capacidade que a língua tem de se transformar e se adaptar de acordo com alguns componentes, podendo ser histórica, social, regional e estilo. A histórica retrata a maneira como a língua se desenvolve com o tempo. A regional são palavras distintas faladas em regiões diferentes e que significam a mesma coisa, por exemplo: Mandioca – aipim-macaxeira. São aquelas que demonstram a diferença entre as falas dos habitantes de diferentes

regiões do país, diferentes estado e cidades. Já a social ela é voltada para os grupos de idade, sexo, classe social. São variedades que possuem diferenças em nível fonológico ou morfossintático, veja:

- **Fonológicos** - “prantar” em vez de “plantar”; “bão” em vez de “bom”; “pobrema” em vez de “problema”; “bicicreta” em vez de “bicicleta”.
- **Morfossintáticos** - “dez real” em vez de “dez reais”; “eu vi ela” em vez de “eu a vi”; “eu truci” em vez de “eu trouxe”; “a gente fumo” em vez de “nós fomos”.

E o estilo ela retrata a situação do uso da língua: Formal – não formal, padrão – não padrão, coloquial ou culta. Ela é um tipo de linguagem utilizada por um determinado grupo social, fazendo com que se diferencie dos demais falantes da língua. A **gíria** é normalmente relacionada à linguagem de grupos de jovens (skatistas, surfistas, rappers, etc.).

A variação linguística não se relaciona apenas com a estratificação social, mas também como o contínuo rural-urbano, sendo fundamental a influência da relação entre padrões de rede de interação e preservação de variedades populares. Com isso, temos nas sociedades urbanas todo um complexo processo de difusão de dialetos rurais, levando-se em conta a mobilidade geográfica e a mobilidade social, associadas ao desenvolvimento de tipos diferentes de redes de interação.

Abordando a Sociolinguística Educacional, é natural que em um país com graves problemas sociais, relacionados à histórica, má distribuição de renda e à parca tradição de cultura letrada, como é o caso brasileiro, as ciências sociais tenham desenvolvido aqui um viés aplicado às questões socioculturais, assim com a linguística não foi diferente.

A sociolinguística educacional no ensino de Língua Portuguesa consiste em uma forma de combate ao preconceito linguístico na escola. As aulas de Língua Portuguesa nem sempre contemplam os usos da língua restringindo-se a gramática normativa.

Desmistificar a ideia do falar certo e do falar errado requer conhecer os contextos de uso, a região e a comunidade linguística. Problematiza-se os estudos acerca da língua por meio da reflexão sobre o preconceito linguístico no âmbito escolar e nas aulas de Língua Portuguesa por ainda ser recorrente o fato de que saber português é saber gramática normativa. Espera-se

que a sociolinguística educacional contribua no processo de construção do respeito entre as variedades linguísticas.

A importância da sociolinguística no campo educacional e no ensino de Língua Portuguesa ajuda a perceber as diferentes realidades linguísticas que existem no âmbito social. Nesse espaço social encontra-se a escola e o local de convivência de cada indivíduo. É comum práticas como o preconceito linguístico pelo fato de se desconhecer a sociolinguística educacional ou até possuir preconceito em relação a essa área de estudo. Torna-se interessante conhecer sobre a própria história da Língua Portuguesa que auxilia na reflexão das ocorrências de determinados fenômenos linguísticos que ainda acontecem hoje na fala não monitorada.

É importante refletir que nas aulas de Língua Portuguesa os professores podem sentir-se inseguros em abordar a temática seja por não ter visto no processo formativo, seja por não saber como abordar mesmo que já tenha uma formação. Trabalhar com a língua em uso ainda é um processo que requer mais espaço no âmbito escolar.

Conhecer a sociolinguística educacional, partindo da escola, é um grande início de promover o respeito entre os estudantes e com quem faz parte do círculo social diário fora da escola. A história da Língua Portuguesa também pode ser um conhecimento aliado para compreender o léxico no âmbito linguístico e sociolinguístico.

Com o estudo da ciência linguística no Brasil, notou-se a necessidade de um compromisso com os problemas linguísticos brasileiros tais como a documentação das línguas brasileiras, assim, a descrição de línguas sobreviventes em comunidades de imigrantes e as características e status da norma brasileira da língua portuguesa e o ensino dessa norma nas escolas do país.

Joaquim Mattoso Câmara Jr. (1957), não obstante seu intenso labor para produzir os primeiros textos de linguística descritiva do português brasileiro, encontrou tempo para examinar erros escolares, associando-os às características do português falado no Rio de Janeiro, em trabalho que deixa patente a vocação da linguística nacional para o envolvimento com a questão do ensino do português como língua materna no Brasil.

Na década de 1960, Rodrigues (1966) produz um artigo, hoje antológico, sobre as tarefas da linguística no Brasil. Na década seguinte, Vandresen (1973) retoma o tema, dessa vez enfocando as tarefas da sociolinguística. Em ambos os trabalhos, é enfatizado o compromisso da linguística brasileira com o ensino sistemático da língua portuguesa no país.

A evolução de duas premissas básicas da linguística estruturalista do século XX criou as condições para a emergência do ramo da linguística que veio a ser denominado sociolinguística, graças ao seu caráter interdisciplinar. As duas premissas são o relativismo cultural e a heterogeneidade inerente e ordenada na língua de qualquer comunidade de fala.

O primeiro foi herdado da tradição antropológica, segundo a qual nenhuma cultura ou língua de uma comunidade deveria ser classificada como inferior ou subdesenvolvida, independentemente do nível de tecnologia ocidental que aquela comunidade já tivesse atingido. Num primeiro momento, o conceito de relativismo cultural aplicou-se à comparação entre línguas, mas quando a premissa da heterogeneidade inerente foi postulada pela sociolinguística Variacionista, no final dos anos 1960, esse conceito passou a aplicar-se também às múltiplas variedades e estilos de uma mesma língua.

Por fim a Sociolinguística Interacional, embora ter o aspecto social da língua tenha chamado a atenção desde cedo, tendo tido relevância já no trabalho do linguista suíço Ferdinand de Saussure no início do século XX, foi talvez somente nos anos 1950 que este aspecto começou a ser investigado minuciosamente.

A Sociolinguística Interacional (SI) é conhecida dentro da área dos estudos linguísticos como uma vertente teórica que discute a organização social do discurso pelo ponto de vista sociológico e linguístico. Linguisticamente, a SI descreve a organização estrutural do discurso falado por meio da análise de como o tema/assunto é desenvolvido pelos interlocutores, por exemplo. Do ponto de vista sociológico, esta vertente aborda questões de língua, cultura e sociedade em estudos de interações sociais. Isto é, a SI descreve e analisa como os indivíduos (re)constroem suas identidades sociais através do uso da linguagem em uma variedade de encontros conversacionais (GUMPERZ, 1982; RIBEIRO; GARCEZ, 2002).

A Sociolinguística Interacional ou Sociointeracionismo, surgiu na década de 1970 e foi apresentado pelo linguista americano John Joseph Gumperz, tem como foco as interações linguístico-sociais, as interpretações e inferências produzidas pelos interlocutores a partir dessa

relação, sejam ligadas a traços linguísticos ou não linguísticos, como gestos, expressões faciais e pausas.

Como o próprio termo nos remete, o Sociointeracionismo tem como foco as interações linguístico-sociais, as interpretações e inferências produzidas pelos interlocutores a partir dessa relação, sejam ligadas a traços linguísticos ou não linguísticos, como gestos, expressões faciais e pausas. O cientista social e autor canadense Irving Goffman (2002, p. 17) define a situação social da seguinte maneira:

[...] um ambiente que proporciona possibilidades mútuas de monitoramento, qualquer lugar em que um indivíduo se encontra acessível aos sentidos nus de todos os outros que estão ‘presentes’, e para quem os outros indivíduos estão acessíveis de forma semelhante. (IRVING GOFFMAN 2002, pág. 17)

Nessa perspectiva, a Sociolinguística Interacional é uma abordagem que analisa o discurso e tem como foco a nossa habilidade de interpretar o que os nossos interlocutores intencionam comunicar na interação oral cotidiana. O conhecimento prévio que cada indivíduo envolvido carrega em si, o qual desempenha um papel importante no desenvolvimento interpretativo.

Dessa forma, concluímos que, quando os indivíduos não compartilham da mesma experiência prévia, cultural ou comunicativa, podem ocorrer diferentes interpretações e inferências. Em outras palavras, o linguista defende que a importância não está na linguagem denotativa, informativa, mas nas interpretações compartilhadas e não compartilhadas. Nesse processo, a intenção comunicativa é a questão principal e, para acessá-la, os interlocutores devem ir além do que está aparente, e concentrar não apenas no que é dito, mas nas suposições que sustentam a negociação.

A Sociolinguística, tanto na sua vertente Variacionista quanto na sua vertente qualitativa, demonstrou preocupação com o desempenho escolar de crianças provenientes de diferentes grupos étnicos ou redes sociais. Desde então, muito tem contribuído para os avanços na pesquisa das questões educacionais em diversos países do mundo, principalmente nas últimas quatro décadas.

Os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista

“...desencadearam propostas de ensino assentadas: na correlação entre língua e sociedade; na análise linguística de regras variáveis condicionadas por fatores linguísticos e extralinguísticos; e na minimização de preconceitos vigentes na sociedade.”(LABOV, 1978, pág. 52)

Insistindo na correlação entre língua e sociedade, William Labov crê que o novo modo de fazer linguística é estudar empiricamente as comunidades de fala. Os estudos empíricos possibilitaram o conhecimento e a sistematização de usos, permitindo propostas de ensino que visem à ampliação da competência linguística do aluno à medida que se ampliam os papéis sociais e as redes sociais.

O objetivo tem sido o de construir novas metodologias que auxiliem professores a desenvolver em seus alunos as habilidades cognitivas necessárias a uma aprendizagem mais ampla, à expansão de sua competência comunicativa e à capacidade de desempenhar tarefas escolares cotidianas.

Entretanto, essa não é uma missão fácil porque tratar de problemas educacionais é uma ação que envolve questões mais abrangentes e não apenas aquelas restritas ao ambiente escolar. Além das consideradas como puramente pedagógicas, existem outras que estão subordinadas a dimensões macro-sociais graves, relacionados à desigualdade na distribuição do capital monetário, que por sua vez gera a desigualdade social.

Paralelamente à evolução da sociolinguística quantitativa já referida, estudiosos da antropologia da educação e linguistas, na década de 1960, começam a constatar, por meio de pesquisas etnográficas, o acentuado etnocentrismo existente nas teorias que tentavam explicar a causa do fracasso escolar de alunos provenientes de classes sociais minoritárias ou trabalhadoras.

SESSÃO 2- PRONOMES MIM E EU

A partir de um questionamento sobre definições de pronomes, e então observando os equívocos ocasionados em falas de grupos, sentimos necessidade de se fazer um estudo sobre esta classe de palavras. Assim, iremos nos aprofundar no uso do pronome pessoal reto “eu” como variante para o pronome oblíquo tônico “mim”.

A Gramática Tradicional (GT), de acordo com Cegalla (2019) os pronomes oblíquos são os que desempenham a função sintática de complemento, já os pronomes pessoais retos são os que desempenham a função sintática de sujeito e predicativo da oração.

São chamados átonos os pronomes oblíquos que não são precedidos de preposição. Possuem acentuação tônica fraca. Por exemplo:

- **Ele me deu um presente.**

O quadro dos pronomes oblíquos átonos é assim configurado:

- 1ª pessoa do singular (eu): me
- 2ª pessoa do singular (tu): te
- 3ª pessoa do singular (ele, ela): se, o, a, lhe
- 1ª pessoa do plural (nós): nos
- 2ª pessoa do plural (vós): vos
- 3ª pessoa do plural (eles, elas): se, os, as, lhes

Vale ressaltar, que o **Lhe** é o único pronome oblíquo átono que já se apresenta na forma contraída, ou seja, houve a união entre o pronome o ou a e preposição a ou para. Por acompanhar diretamente uma preposição, o pronome **lhe** exerce sempre a função de objeto indireto na oração.

Os **pronomes pessoais** são classificados na língua portuguesa em pronome reto (eu, tu, ele, etc.), pronome oblíquo (me, te, lhe, etc.) e pronome reflexivo (me, nos, se, etc.).

O emprego de cada um dos pronomes é determinado pela função que desempenham na sentença.

O pronome reto, por exemplo, desempenha função de sujeito, ao passo que o pronome oblíquo exerce a função de objeto (complemento verbal). Apesar de associarmos o emprego

dos pronomes pessoais às funções que eles exercem na oração, certas construções são determinadas pela presença de preposições que antecedem os pronomes. Trata-se de uma convenção da Gramática Tradicional. Porém, o emprego inadequado desses pronomes torna-se um problema de linguagem.

Segundo Cunha e Cintra (1989), a gramática é o sistema linguístico constituído por estruturas cristalizadas ou em processo de cristalização, dispostas em três subsistemas: a fonologia, que trata do quadro de vogais e consoantes, sua distribuição na estrutura silábica, além da prosódia; a morfologia, que trata da estrutura da palavra; e a sintaxe, que trata das estruturas sintagmáticas e funcional da sentença.

Seguindo com base nos textos de Cunha e Cintra (1989) os pronomes pessoais não deveriam desempenhar o papel de complemento, mas a língua falada não é difícil que ocorram frases como:

Compro pra eu” / “Ela falou deu”, ou seja, o pronome pessoal “eu” está sendo utilizado com o complemento. É necessário ressaltar que as duas formas estão corretas, porém, nem sempre elas são empregadas de maneira adequada. O “para mim” acaba tomando o lugar do “para eu” e assim, várias pessoas acabam se confundindo, é preciso entender que cada uma das expressões tem seu contexto de uso.

Assim, a expressão “para eu” deve ser empregada quando o pronome do caso reto “eu” assumir a função de sujeito na oração. Outra dica importante é observar a presença de um verbo: se o sujeito estiver seguido de um verbo no infinitivo que indique uma ação, não tenha dúvidas de que a maneira adequada é “para eu”.

Já a expressão “para mim” deve ser empregada quando “mim” exercer a função de objeto direto, já que “mim” é um pronome oblíquo que não pode exercer a função de sujeito quando apresentar um verbo posposto que indique ação, ou seja, “mim” não faz nada, quem faz sou eu, nós, vós, eles. Podemos citar como exemplos:

Uso do “para eu”:

Já arrumei minha mala para eu levar na viagem.

Há muito trabalho para eu fazer!

Uso do “para mim”:

Eles trouxeram um belo presente para mim.

Para mim, Machado de Assis é o maior escritor brasileiro.

SESSÃO 3- ANÁLISE DE DADOS

A metodologia passa a ser a especificação da pesquisa, tomando um caminho onde será percorrida toda a realização da pesquisa, ela é aquela que abrange maior número de itens, que pode – se definir a um só momento todas as respostas, designadas das questões *como?, com que?, onde?, quanto?*, afirma MARCONI; LAKATOS (2010, p. 109).

Assim ela auxiliará quais etapas e como seguir para chegar em sua finalização. Auxiliando o autor a teorizar os caminhos a ser percorrido. Sendo assim, a pesquisa a ser realizada, terá a finalidade de coletar informações que ampliem o conhecimento do pesquisador no que diz respeito a linguagem mais utilizada nos participantes, expondo o motivo de tal uso.

A pesquisa metodológica se interessa na validade do caminho escolhido para chegar no resultado final proposto pela pesquisa, portanto ela vai além da definição dos procedimentos (métodos e técnicos a serem utilizados na pesquisa), mostra a escolha teórica feita pelo pesquisador para chegar ao objetivo do estudo.

Sua intenção em relação a realização da pesquisa proposta é identificar as possibilidades e o real motivo de algumas pessoas fazerem o uso do Mim, onde o correto seria o uso do Eu acompanhado do verbo, e assim, poder expor a forma correta do uso de cada pronome na forma falada de cada pessoa.

Segundo Marconi e Lakatos (2001, p.83), método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionalização que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros- traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. A metodologia aplicada neste estudo auxiliou como base para explicar os métodos utilizados no decorrer do trabalho, para a realização da pesquisa, e assim chegar a sua conclusão, fornecendo um embasamento teórico e científico em sua realização.

Segundo Ander-Egg (1978 apud MARCONI; LARKATOS, 2003, P 155), destina-se pesquisa como um “procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”, que só caberá se caso for analisado de forma criteriosa cada objetivo destinado, para que possa verificar a compatibilidade dos fatos e respostas encontradas.

A realização da pesquisa foi de extrema importância para finalização desse trabalho científico, sendo assim a pesquisa precisará ser clara e objetiva para que possa esclarecer as dúvidas sobre o tema proposto, informando no seu decorrer os métodos que serão aplicados para sua finalização.

Existe alguns métodos de pesquisa que podem orientar o modo como se pretende trabalhar na investigação, o suporte escolhido quanto a abordagem da pesquisa será quantitativo e qualitativo, para que o objetivo em questão seja alcançado. A abordagem quantitativa busca medir relações entre seus elementos. Esse tipo de pesquisa é apropriado quando se quer conhecer a dimensão do objetivo estudado, do ponto de vista do pesquisador, tendo essencialmente uso de técnicas estatísticas, na qual pode ser traduzida em número.

Complementa Roesch (2013) que, se o objetivo do projeto for medir relações entre os elementos ou avaliar o resultado de um tema é recomendável utilizar o enfoque da pesquisa quantitativa. Nesse modo a pesquisa quantitativa possui a finalidade de apurar dados em uma determinada quantidade, podendo ser extensa ou determinada, porém de forma totalmente padronizada e com total interesse de averiguar as informações dos seus participantes de forma explícita, para se analisar seus dados e elaborar gráficos para demonstrar os dados relevantes que foram colhidos.

Sendo assim, a abordagem qualitativa está diretamente ligada na análise dos dados sobre a motivação de um determinado grupo, tendo que compreender e interpretar os comportamentos, a opinião e as expectativas da população. A pesquisa apresentará um levantamento de dados para entender a percepção do entrevistado sobre o tema abordado. Desse modo, a pesquisa qualitativa compreende e interpreta minuciosamente os dados coletados, analisando seu comportamento opinião e suas expectativas.

Consolidando um embasamento melhor sobre o tema abordado neste trabalho científico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses e outros materiais que relate algo referente ao tema em estudo. Sendo desenvolvido um planejamento com o problema proposto, estando classificados quanto aos procedimentos, objetivos e a forma de abordagem. Assim a metodologia utilizada neste trabalho quanto aos fins será uma pesquisa **descritiva**, juntamente com a **explicativa**.

A pesquisa descritiva segundo Gil (2008), tem como objetivo principal expor aspectos característicos bem delineados de uma parte da população ou fenômeno ou estabelecer relações entre os elementos, existe vários estudos que podem se qualificar nesse modelo, para isso existe técnicas padronizadas de coletas de dados, como os questionários e a observação sistemática.

As principais funções segundo Gil (2008) é estudar as características do grupo: como o sexo, classe econômica, estado civil, cidade, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental, tendo também as pesquisas que podem obter a opinião do grupo como, qual o nível de atendimento da empresa, se os órgãos públicos estão dando assistência a população, qual a joga de marketing certa para o objetivo proposto, localizar seu público alvo e etc. A pesquisa descritiva vai além de detectar as relações entre os elementos, nela pretende-se apontar a natureza dessas relações.

Segundo Gil (2008), a pesquisa explicativa nela pode-se apontar os fatores que determina ou colabora como o acontecimento dos fenômenos, é o método que mais aprofunda o conhecimento da realidade, nela se entende o porquê das coisas. Essa pesquisa é explicativa, pois indica fatores da preocupação que determina ou contribui para ocorrência dos fenômenos.

É o tipo de pesquisa que nos mostra um conhecimento maior da realidade, pois nele tem o entendimento da razão, e principalmente o porquê das coisas. E por isso esse método se torna o mais complexo conseqüentemente o mais delicado, pois o risco de erro é relativamente grande.

Nesse contexto, segundo Gil (2008, pag. 37), afirma que o conhecimento científico está ligado aos resultados oferecidos nos estudos explicativos. Essa pesquisa pode ser a continuação de uma pesquisa descritiva, pelo motivo que a identificação dos fatores que determinam um

fenômeno exige que ele esteja muito bem escrito com o cuidado nos detalhes. Ainda na linha de pensamento da metodologia utilizada quanto aos meios será realizada uma **pesquisa bibliográfica e estudo de caso**.

Para a realização do estudo proposto ficará indispensável uma pesquisa bibliográfica com o aprofundamento de teórico da área para se consolidar um embasamento aprofundado, facilitando os horizontes sobre o tema proposto com o auxílio de livros, teses, artigos científicos entre outros. Segundo Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, consiste em toda bibliografia já publicada em relação ao tema em estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses e etc., até meios de comunicações orais como rádio, gravações em fitas magnéticas e audiovisuais como filmes e televisão. O intuito é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto.

Desse modo, foi fundamentado o embasamento teórico, no qual foi possível descrever o texto corrido da pesquisa, através de publicações já existentes, e pela percepção de estudo do pesquisador. Já o estudo de caso é notado uma análise cansativa de um ou de mais objetivo proposto pela pesquisa, da maneira que permita ao pesquisador um conhecimento vasto e bem detalhado.

Segundo Yin (1981), o estudo de caso é um estudo empírico que tem como objetivo investigar um fenômeno dentro do contexto da realidade inserida na pesquisa, onde é colocada alguns parâmetros entre os fenômenos e o contexto não são claramente definidos e no qual existe várias fontes de evidência.

O estudo de caso ajuda o pesquisador nas seguintes situações: a explorar situações de vidas reais cujo os limites não estão claramente definidos, relata o cenário em que a pesquisa está sendo elaborada e explica as variáveis de alguns fenômenos em situações complexas que não tem possibilidade de utilizar levantamentos e experimentos.

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e

característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. O estudo de caso pode decorrer de acordo com uma perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes, ou uma perspectiva pragmática, que visa simplesmente apresentar uma perspectiva global, tanto quanto possível completa e coerente, do objeto de estudo do ponto de vista do investigador (FONSECA, 2002, p. 33).

A pesquisa que norteia esse trabalho científico aconteceu em Delmiro Gouveia, na qual também já foi nomeada como Pedra, antigo povoado, onde se teve início a partir de uma estrada de ferro. Recebendo o nome Pedra pela quantidade de grandes rochas que existia no local. No ano de 1903, com a chegada de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, o pequeno povoado se desenvolveu.

Recentemente a cidade alavancou no desenvolvimento de indústrias, franquias da cidade, e unidades escolares sejam elas pública ou privada, aumentando assim o poder econômico da cidade. Segundo dados do IBGE (2016) a cidade possui cerca de 52.306 habitantes, com uma área territorial de 626.690 (km²), e uma densidade demográfica de 79,13 (hab./ km²).

Para que se possa entender como foi associado e usado o emprego do “Mim e do Eu”, em nossas escolas, foi realizada uma pesquisa com os alunos de uma determinada escola, na cidade de Delmiro Gouveia – AL, para que assim compreendesse a percepção de cada aluno ao fazer o uso dos pronomes, identificando qual a frequência mais utilizada e se a forma está adequada.

Foram tidos como sujeitos da pesquisa os alunos da escola, sendo feita uma amostra 20% do total de alunos do turno noturno, ou seja, foi utilizado a quantidade de 21 alunos, todos com idade entre 18-30, sendo que 10 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, referente a uma classe de aula, onde os alunos passaram as informações cabíveis para se concluir a pesquisa.

O local dessa pesquisa foi no município de Delmiro Gouveia -AL, na rua: Conjunto Residencial Rui Palmeira, S/N - Cohab Velha, Delmiro Gouveia - AL, trata-se da escola Municipal Governador Afrânio Salgado Lages, onde trabalha com alunos voltado para o ensino fundamental.

A escolha do lugar surgiu após a pesquisador ter realizado seu estágio nesta escola, que no momento do estágio teve a percepção de que alguns alunos estariam com certas dificuldades

no uso da linguagem de pronomes. A partir desse momento começou a pesquisar sobre assuntos direcionados ao tema para que assim pudesse realizar sua pesquisa de forma correta, e poder distinguir as reais dificuldades.

Após a realização da pesquisa com alunos da Escola Municipal Governador Afrânio Salgado Lages, este capítulo tem como objetivo apresentar os seus resultados e fazer uma análise cautelosa, sendo essa a parte indispensável de toda pesquisa realizada.

Fazer uma análise e tabulação dessa pesquisa é o momento crucial durante a realização de trabalho. A primeira parte foi a elaboração do questionário, sendo designado aos alunos da Escola Municipal, contendo oito questões, entre elas perguntas abertas e fechadas, para que facilitasse o entender e o ponto de vista de cada aluno participante.

Tendo base em uma fundamentação teórica segundo Lakatos e Marconi (2010) análise e interpretação tratam-se de atividades na qual são distintas, porém integradas, onde uma complementa a outra. O pesquisador precisa saber identificar a diferença entre ambas, mas não abrir mão de nenhuma, pois só assim poderá finalizar seu estudo.

Após coletadas as análises e interpretações estando todas em mãos, as informações serão representadas através de gráficos. Onde de acordo com Andrade (1999, p. 140) os gráficos passam a ser “figuras usadas para a representação de dados numéricos ou resultados extraídos da análise de dados, que permitem evidenciar as relações ou estabelecer comparação entre eles”.

Nessa percepção seu objetivo é mostrar a veracidade de todos os dados coletados a partir da realização da aplicação do questionário, para que assim possa ser finalizado o estudo, onde o pesquisador terá um resultado satisfatório.

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (GIL, 2007, p.168).

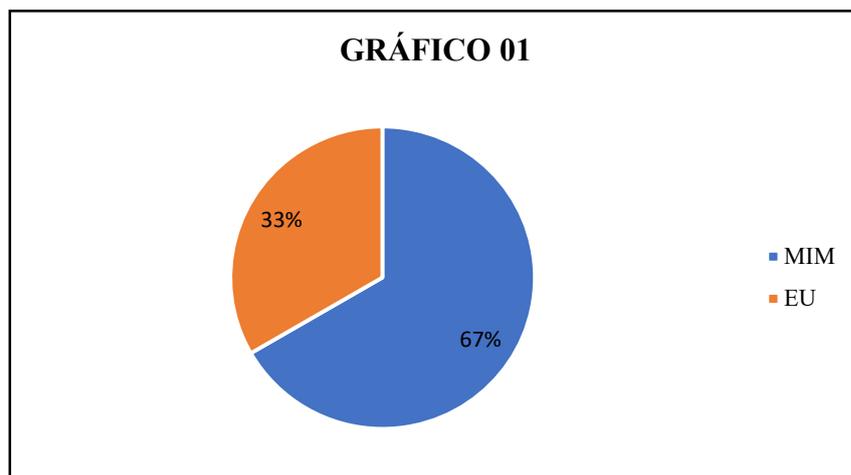
É indispensável a realização da etapa de análises, pois somente neste momento o pesquisador estará com a solução nas mãos para o problema da pesquisa, e assim finalizar tudo o seu estudo.

Portanto neste capítulo apresentam-se todos os resultados obtidos através da pesquisa realizada com os alunos da Escola Municipal Afrânio Salgado Lages, aplicado no mês de outubro de 2019, a fim de entender se realmente os alunos passam a utilizar os pronomes em seu dia a dia de forma coerente, e correta junto a gramática.

Análises dos Resultados Obtidos com os alunos da Escola Municipal Afrânio Salgado Lages

Este seguimento irá abordar os resultados obtidos na pesquisa realizada com 21 alunos da Escola Municipal Afrânio Salgado Lages, nesse modo o gráfico a seguir iniciará fazendo uma análise do gênero de seus participantes.

GRÁFICO 1: USO GERAL DO MIM E DO EU



Um dos principais objetivos do trabalho é identificar o uso do Mim e do EU, nos entrevistados, a partir do gráfico acima podemos identificar que 67% dos entrevistados, fazem uso do MIM, ficando 33% fazendo uso do EU. Vale ressaltar que o sexo feminino fez mais o uso do mim que do eu. Sabendo que, as duas formas estão corretas e existem na Língua Portuguesa, entretanto devem ser usadas em situações diferentes e/em formalidades diferentes.

Tais pronomes indicam a pessoa do discurso como sempre se ensinou em português: a pessoa que fala (1ª), a pessoa com quem se fala (2ª) e a pessoa de quem se fala (3ª). Em latim eles são desnecessários em sua forma subjetiva, pois não se costuma conjugar os verbos com os pronomes já que as desinências pessoais são bem marcadas nas formas verbais.

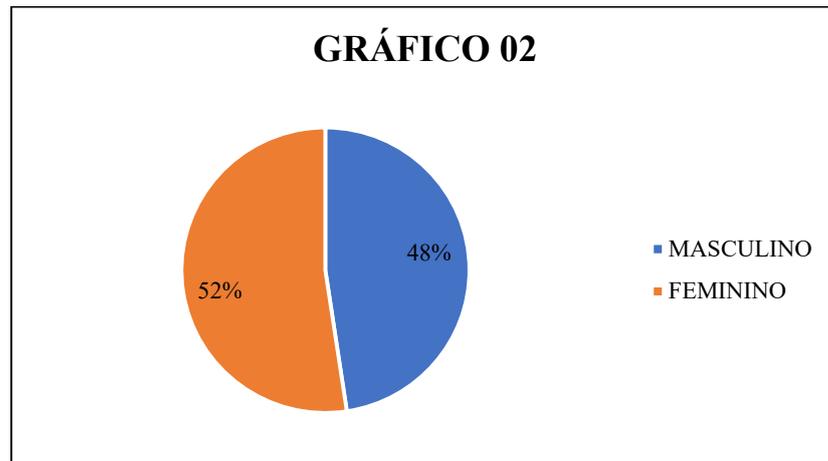
São, porém, enfáticos, expressivos. Enquanto complemento verbal, os pronomes pessoais desempenham seu papel gramatical. Possuem declinação própria e a primeira pessoa do singular apresenta raízes diferentes no nominativo e nos demais casos. Observe a flexão dos pronomes pessoais: As formas verbais não costumam aparecer com o pronome pessoal: Cogito, ergo sum. ([Eu] penso, logo [eu] existo – Descartes).

Raramente, é possível encontrá-los associados aos verbos: Ego sum pastor bonus (Eu sou o bom pastor – Jesus). As 1ª e 2ª pessoas não possuem o vocativo. Às vezes, quando se quer reforçar o discurso, o vocativo pode aparecer, sendo a sua forma igual à do nominativo. O vos omnes qui transitis per viam...(Ó vos todos que passais pelo caminho – Lamentações – Bíblia). As formas do ablativo construídas com a preposição cum, traduzindo os adjuntos adverbiais de companhia, usam colocar a preposição após o 209 Morfologia dos pronomes Aula pronome: mecum, tecum, secum, nobiscum, vobiscum, em lugar de cum me, cum te, cum se, cum nobis, cum vobis, como era de se esperar.

O português, curiosamente, constrói esta modalidade de pronomes deixando duas vezes a preposição com, antes e depois dos pronomes: comigo, contigo, consigo, conosco, convosco. Será que não bastaria dizer com nós ou nós.

Um resquício das declinações latinas pode ser visto nas formas atuais dos pronomes pessoais em português. Como acontece no latim, EU é forma que só traduz a função do sujeito; MIM só traduz o objeto indireto e assim por diante. Por isso, a língua culta não aceita expressões como Maria matou eu de raiva ou Maria mim matou de raiva, pois, na função de objeto direto que a frase expressa, a forma do pronome de 1ª pessoa no singular é me. Logo, deve-se dizer: Maria matou-me ou me matou de raiva.

Foi notório o uso da variante **pra mim** nessa pesquisa, utilizada pela maioria dos falantes tanto do sexo feminino como masculino. Isso reafirma a variação do uso dos pronomes **mim** e **eu**. Essas variantes nunca foram mencionadas ou registradas pelas várias gramáticas normativas, mas, estão confirmadas pelos falantes de Língua Portuguesa da escola Afrânio Salgado Lages.

GRÁFICO 2: SEXO DOS PARTICIPANTES

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2019.

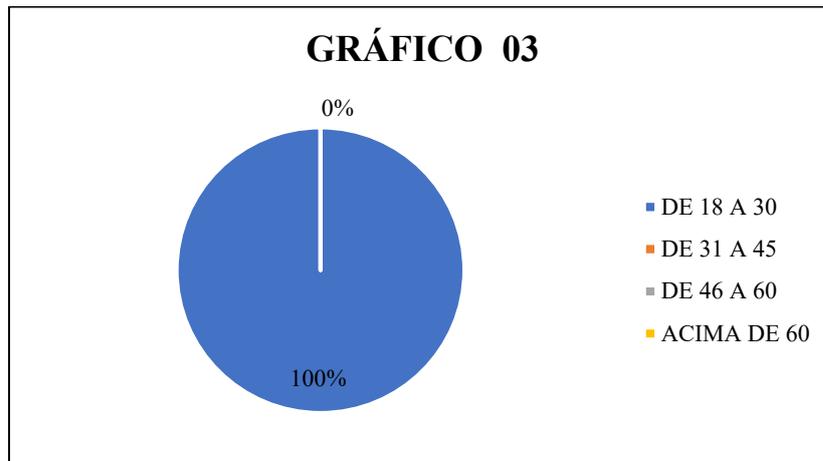
Uma das principais razões para ser verificado o grau da instrução educacional é através do aluno, será a partir dele que será definido se a escola se encontra apta para prosseguir com seus ensinamentos ou não. Onde parte disso é analisado através de atividades e provas aplicadas pelo governo sendo ele municipal ou estadual.

Desse modo, é necessário que ocorra uma boa parceria entre professores, colaboradores e alunos, uma vez que será através desse grupo de pessoas coordenando atividades que será possível essa análise. Nesse sentido, é relevante a importância de ter um bom relacionamento entre pais, alunos e professores.

No gráfico 2, representa que ao se tratar de alunos que fazem parte da escola Municipal Afrânio Salgado Lages, o sexo feminino aponta maior predominância, sendo que 52 % dos entrevistados refere-se ao sexo feminino, e 48 % equivale ao sexo masculino.

Podendo ficar notório que a diferença é mínima se tratando do público direcionado a escola. Assim a pesquisa deixa claro que mesmo com predominância no sexo feminino, ambos os sexos foram primordiais para a realização da referida pesquisa.

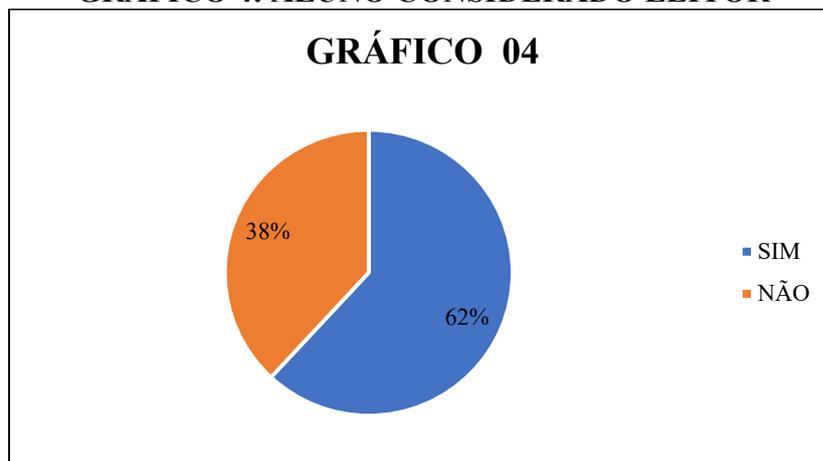
GRÁFICO 3: FAIXA ETÁRIA DOS ENTREVISTADOS



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2019.

Analisando o terceiro gráfico percebe-se que todos os alunos da escola em pesquisa equivalem a um público com faixa etária entre 18 anos a 30, nesse caso equivalendo a 100% dos seus alunos entrevistados. Esses dados reforçam que se tratando de seus alunos, a escola possui um público jovem liderando.

GRÁFICO 4: ALUNO CONSIDERADO LEITOR



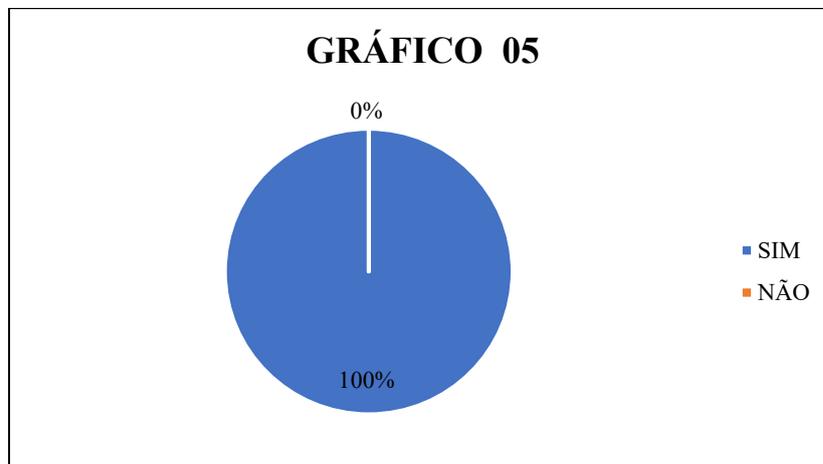
Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2019.

De acordo com o gráfico acima, podemos notar que a escola lidera com alunos que se consideram sendo um percentual equivalente a 62% afirmam ser um leitor assíduo, já 38% dos entrevistados infelizmente afirmam que não se consideram leitores.

Ao que diz respeito ao objetivo da pesquisa, de fato esperava-se um índice equiparado aos resultados, ao ter feito uma análise crítica e minuciosa em sala de aula, no método de observação. De acordo com pesquisas realizadas pelo MEC, o Brasil possui sim, alto índice de analfabetismo, isso pode acarretar ao resultado da pesquisa.

De acordo com o resultado e preciso fazer o auxílio do trabalho de leitura até mesmo em sala de aula para que possa diminuir esse índice, e assim trazer conhecimento em base de livros.

GRÁFICO 5: CONHECIMENTO DA LÍNGUA PORTUGUESA



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2019.

Conforme gráfico acima, é perceptível todos os alunos entrevistados afirmaram que possui conhecimento na língua portuguesa, que 100% dos participantes afirmaram que mesmo tendo conhecimento total da língua portuguesa, os alunos não utilizam a gramática de forma adequada, fazendo o uso de variações tanto na fala, quanto na escrita.

É viável a resposta uma vez que todos possuem um pouco de conhecimento, foi percebido através da resposta em aberto que a maioria afirma conhecer por morar no Brasil e a linguagem falada ser o português Brasileiro.

Acrescenta que mesmo todos os participantes afirmarem que possuem conhecimento, esse conhecimento poderia aumentar com a influência da leitura, um ponto que poderia ser cobrado a mais em sala de aula.

A seguir vejamos algumas respostas em aberto:

QUESTÃO: Você conhece a Língua Portuguesa? Descreva o que significa.

INFORMANTE A

*“Conheço a base, a língua portuguesa **para mim**, é muito importante, pois a usamos diariamente.”*

(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

INFORMANTE B

“Sim, a língua portuguesa é a nossa língua. É a identidade Nacional que nos define como povo e cultura.”

(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

INFORMANTE C

“Sim, é a linguagem que falamos.”

(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2019.

Como podemos observar em um paralelo entre as três respostas citadas acima, todas afirmam ter conhecimento por fazer uso da mesma no dia a dia. Inclusive dou ênfase a primeira resposta, que o entrevistado usa adequadamente o uso do pronome MIM, onde o mesmo está acompanhado de vírgula e é um verbo.

QUESTÃO 5: Qual a importância do bom relacionamento entre professores, alunos e sociedade?

A seguir vejamos algumas respostas em aberto:

INFORMANTE D

*“Tem que haver um bom relacionamento, pois com esse bom relacionamento fica mais viável **para eu** ter um bom desenvolvimento ”*

(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

INFORMANTE E

“É importante, pois o mestre está pronto para ensinar e distinguir formas de resolução e o bom relacionamento com aluno faz com que isso aconteça.

(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

INFORMANTE C

“Toda importância do mundo, pois professores e alunos é uma troca de conhecimento diário.” (ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2019.

Em análise crítica com as respostas colhidas, todos os alunos prezam por uma boa relação de alunos e professores. Entre 21 entrevistados somente 3 pessoas explicitaram dessa forma, o que dificultou foi a identificação do que realmente o aluno preza por uma boa convivência, como, saber se o aluno só precisa de uma relação agradável em sala de aula, ou até mesmo como vem a ser a convivência entre alunos e professores fora do estabelecimento escolar.

Considera-se que a chamada Linguística Aplicada não é aplicação da Linguística, isto é, de teorias linguísticas a algum objeto, uma vez que a LA não entende que tal aplicação resolveria os problemas relativos à linguagem, por exemplo, nas salas de aula de línguas. Todavia, a LA se debruça na construção de teorizações que não ignoram a prática, pelo contrário, a LA considera que teoria e prática se imbricam na construção do conhecimento, como em um trabalho de bricolage.

Trabalhos realizados em Linguística Aplicada vão desde o reconhecimento de problemas em que o uso da língua é tido como central até a interferência social destes em um meio específico. Sob essa característica, repousa a diferença principal entre os escopos teórico-metodológicos da Linguística e da Linguística Aplicada, já que a primeira, segundo Kanavillil Rajagopalan (2003) se apegua à neutralidade científica, ao descaso com a opinião leiga e com o social. Nesse contexto, a Linguística é comparada pelo mesmo autor à Torre de Marfim, seguido do que enfatiza a necessidade de aproximar-se dos sujeitos de pesquisa quando no campo das práticas que envolvem o uso da linguagem.

Entendendo a linguagem como discurso, a LA propõe compreender o mundo contemporâneo e contribuir para uma agenda anti-hegemônica em um mundo globalizado. Nessa perspectiva, para a LA, a ética e o poder são pilares fundamentais. Ela propõe a desconstrução de posições hegemônicas e contra hegemônicas, valorizando a ideologia, o poder, o gênero, a classe e a raça.

As teorias em LA são construídas considerando as vozes dos sujeitos que vivem as práticas sociais em que a linguagem apresenta papel central, sejam eles leitores, escritores,

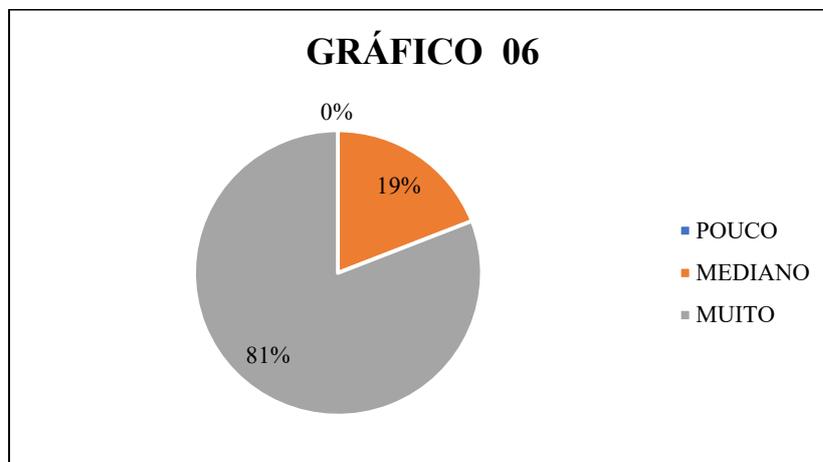
falantes e/ou ouvintes em contexto de ensino/aprendizagem e fora dele. Heterogêneos, fragmentados e fluidos são características dos sujeitos sociais para a LA.

Diante não a pesquisadora impulsiona sim, pelo bom relacionamento entre alunos e professores, é a partir da sala de aula que se cativa uma nova família, é o seu ponto de conhecimento, sendo que não somente professores passa a ensinar, todas as pessoas possuem um conhecimento e essa troca de realidade com boa convivência passar a gerar uma troca de base de conhecimentos.

Infelizmente, vivemos uma atualidade que chega a acontecer tragédias entre alunos e professores, muitas vezes alunos levam problemas de casa e vice e versa, então que possamos separar os nossos problemas diários tanto como alunos e como professores.

Que possa acontecer realmente uma troca de apoio e conhecimento entre esse elo diário.

GRÁFICO 6: APARELHOS ELETRÔNICOS



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2019.

Em dias atuais, é indispensável o uso de aparelhos eletrônicos principalmente para o público jovem, a rede social tomou de conta das pessoas, se tornando o meio de comunicação oficial, entre elas.

Aquela antiga visita que era feito para prosear, raramente se ver na atualidade, pois os aparelhos eletrônicos proporcionam isso. Então como podemos analisar a maior parte de

entrevistados consideram muito importante o uso do aparelho, equivalendo a 81%, já 19% consideram mediana sua importância, porém não deixam de usar.

QUESTÃO 6: Podemos observar em sala de aula que os aparelhos eletrônicos tem se tornado cada vez mais acessíveis. Qual a importância do mesmo em sala de aula? Por que?

Entre as respostas abertas tivemos:

INFORMANTE D

“O aparelho eletrônico é importante porém é preciso impor um limite em sala de aula, pois o mesmo só se torna importante em sala de aula quando se tem uma atividade proposta para seu uso...”

(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

INFORMANTE E

*“Com o aparelho eletrônico fica mais fácil, pois **pra mim** procurar algum conteúdo ou tirar dúvida, usando de forma auxiliadora pois tem a facilidade de acesso a diversos conteúdos com um simples click...”*

(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

INFORMANTE A

“De grande importância, pois fica mais fácil a pesquisa.”

(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

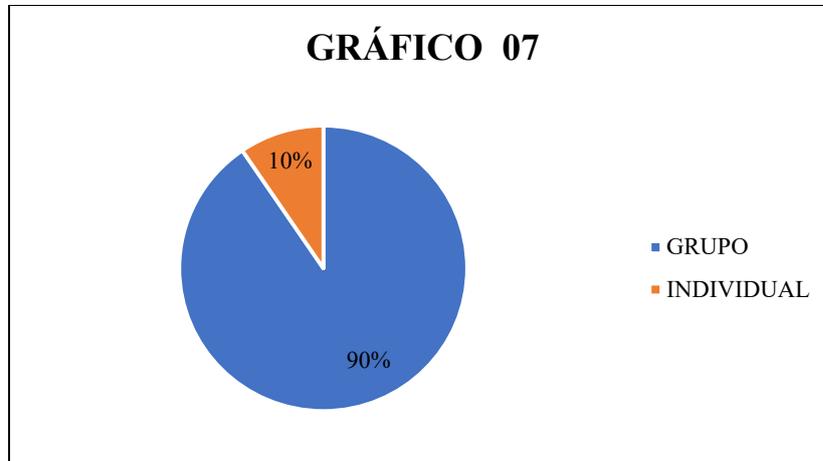
Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2019.

Pode perceber com clareza, que eles aderiram o uso do aparelho por comodidade e facilidade. Hoje em dia o aluno não quer sair de casa e ir a uma biblioteca municipal. Assim, não vejo nada demais nesse acesso para o conhecimento.

Porém infelizmente o que gera com essa facilidade é a diminuição da escrita e leitura, pois a maioria usa o famoso “copiou, colou” a nossa cultura leva a isso. O modernismo tomou conta das nossas vidas, uma vez que ou você tem, ou tá fora da classe social.

Sim, que os alunos tenham acesso, mais que possuam a curiosidade, a busca pelo conhecimento, como um dos entrevistados citou: Que os mesmos possuem mais acesso... Então que possam usufruir realmente desse acesso permitido. Assim, prezemos por mais conhecimento, mais busca, mais curiosidade e menos comodidade, em nosso dia a dia.

GRÁFICO 7: ATIVIDADES EM GRUPO OU INDIVIDUAL



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2019.

Através da coleta de dados, que em um público de 21 alunos, 90% optam pela atividade em grupo, ficando 10% dos alunos para atividade individual.

Atribuo um bom relacionamento para as atividades em grupo, as atividades em grupo acontecem mais troca de conhecimentos. Porém existem aqueles alunos que acabam tirando proveito dessas atividades e não fazem nada, o que vem a dificultar a realização dessas atividades, podendo deixar a responsabilidade da atividade somente para um aluno.

QUESTÃO 7:

Em atividades realizadas em sala de aula, sua preferência é por atividades em grupo e/ou individual?

Entre as respostas abertas tivemos:

INFORMANTE B

“Prefiro as atividades em grupo, pois há uma troca de conhecimentos...”
(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

INFORMANTE E

*“Prefiro as atividades individuais, **pra mim** concentrar e estudar mais. Porque o em grupo as divergências são muitas e isso me atrapalha um pouco, porém não desprezo o trabalho em grupo....”*
(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

Nessa resposta apresentamos que o INFORMANTE E, fez o uso do pronome obliquo MIM.

INFORMANTE D

*“Em grupo, pois existe uma troca de conhecimento. E eu acho melhor **para eu** entender o conteúdo..”*

(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2019.

Já o informante D fez o uso do pronome EU de forma adequada.

Como foi destacado acima na análise e com as respostas coletadas dá pra notar que realmente a maioria opta por atividade em grupo para que possa ocorrer uma troca maior de conhecimento entre os alunos.

Destaco assim o uso dos pronomes associados a respostas, na segunda resposta o uso do pronome adequado seria o EU, pois concentrar é um verbo. Já na terceira resposta o entrevistado faz o uso correto para a gramática do pronome em sua resposta, pois nesse caso o pronome está conjugando o verbo.

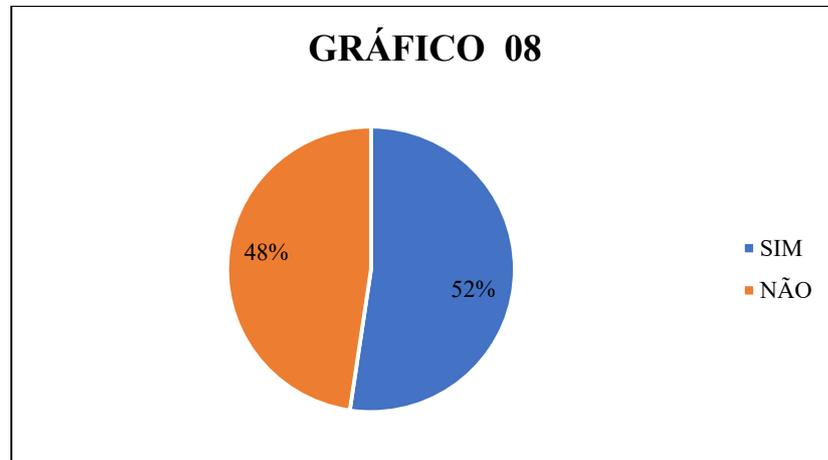
Sendo assim, função sintática desses pronomes é causa determinante à seu uso.

Segundo Pierre Guiraud em seu livro La Sémantique:

As construções formadas pelas combinações de palavras têm também a função de transmitir um sentido, mas segundo um processo semiológico diferente.
(Guiraud.1975: p.123)

Com isso, para o falante da língua, o que importa é a comunicação entre emissor e receptor; e isso foi possível perceber entre os informantes que mesmo com as variações eles conseguiram responder a pesquisadora de forma com que ela entendesse o que eles estavam falando. Todavia, percebe-se que não é errado falar assim, pois a língua é viva e ela muda constantemente. Claro, a norma-padrão deve ser ensinada nas escolas, assim como deve-se ensinar todas as outras.

GRÁFICO 8: LEITURA



Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2019.

Conforme gráfico acima, é perceptível que os alunos possuem um interesse na leitura, que 52% dos entrevistados afirmam gostar de ler, porém 48% afirmam não manter o hábito da leitura.

O que passa a dificultar ainda mais o aprendizado, ler é cultura, é sabedoria, é você poder mergulhar em uma história e se sentir parte dela. Sendo que, a própria escola preza por atividades como leituras e projetos, sendo uma forma de incentivo à leitura.

QUESTÃO 8: VOCÊ GOSTA DE LER? QUAL O INTERESSE DA LEITURA PARA VOCÊ E POR QUE?

INFORMANTE B

“Sim, a literatura é muito importante, pois absorve o conhecimento e proporciona várias áreas literárias com estilos variados...”
(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

INFORMANTE E

*“Amo ler... **Pra mim** ler é fácil pois gosto principalmente textos que me fazem refletir sobre o funcionamento da sociedade, por que dessa forma eu consigo exercer o senso crítico...”*

INFORMANTE C
(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

“Não gosto...”

(ENTREVISTADO E ALUNO DA ESCOLA AFRANIO SALGADO LAGES, OUTUBRO/2019)

Fonte: Pesquisa de Campo realizada em Outubro de 2019.

É possível perceber que existem pessoas que infelizmente se fecham para a leitura, fechando uma porta para determinados conhecimentos.

Como podemos observar na segunda resposta o entrevistado afirma gostar de ler, fazendo o uso do pronome de forma incorreta para a gramática, nesse caso o pronome correto seria o EU, pois o mim é um pronome oblíquo.

SESSÃO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proposto neste trabalho teve a intenção de analisar a importância do uso dos pronomes EU e MIM, dentro do contexto diário dos entrevistados, desde o uso no dia a dia, como também na escrita. Através do estudo direcionado ao uso correto dos pronomes, podendo abranger todos os caminhos percorridos pelos alunos entrevistado dentro do âmbito escolar, até chegar a seu objeto de estudo final.

O objetivo de um professor é levar todo seu conhecimento para sala de aula, e poder transportar de forma culta e amigável o que se sabe, como também colher aprendizado de cada aluno que ali se encontra, assumindo assim novos compromissos com responsabilidade e transparência e cultura linguística.

O uso dos pronomes na língua falada e escrita de cada pessoa, vem a ter um índice alto de colocações não adequadas, o que chegou a despertar o interesse do pesquisador, em descobrir o que realmente vem a ser traçado para que pudesse chegar nesse índice, pois será a partir dessa descoberta que o pesquisador discorrerá sobre o caminho a ser percorrido pelos mesmos, facilitando assim o papel do professor no momento de elaborar seus planos de aula.

Assim seu papel é descrever os objetivos e analisar o comportamento de cada aluno ali presente, elencando quais as circunstâncias que deverá ser passada para cada um com clareza para que se possa entender determinado assunto.

O professor auxilia o seu aluno a entender seus conteúdos programáticos para que assim se possa discorrer com clareza durante suas aulas, com um baixo índice de incertezas, passando segurança para cada um, e demonstrando credibilidade na sua atividade em sala de aula.

Incertezas acontecem a todo momento, mas com o auxílio de pessoas qualificadas e direcionadas para cada matéria específica torna-se mais compreensível o entendimento em sala de aula. Vale ressaltar que cabe o engajamento do aluno, pois, passa a ser uma troca de conhecimentos diários.

O uso dos pronomes pessoais é de extrema importância para a língua portuguesa brasileira, e a partir deles que nos expressamos de forma correta para a gramática e coerente

dentro do nosso diálogo e escrita no dia a dia. Com isso, é importante notar que nenhuma dessas linguagens está errada, na verdade elas estão corretas em cada contexto em que ocorrem.

Torna-se indispensável o estudo da língua portuguesa, visto que é preciso ter um conhecimento teórico dentro das normas para que assim possa se expressar de forma coerente auxiliando a direção que cada pessoa deve seguir em sua linguagem.

No decorrer da elaboração do trabalho foi perceptível que temas como Pronomes pessoais, pronomes oblíquos, aparelhos eletrônicos, precisaria entrar na parte teórica do trabalho para ser fundamentado sua tese final.

Já **os pronomes oblíquos** tônicos "mim", "ti", "nós", "vós", "ele", "eles", "ela", "elas" e "si" são usados a seguir de qualquer preposição, exceto "com". Os pronomes oblíquos tônicos "comigo", "contigo", "conosco", "convosco" e "consigo" indicam o caso comitativo, substituindo o uso da preposição com.

Já com o auxílio de alguns teóricos na área de Língua portuguesa e gramática, foi possível identificar que é necessário sempre manter-se em base fundamentada na gramática oficial. Visto que essa gramática passa por atualizações e as pessoas precisam manter-se atualizadas.

Sendo assim em sala de aula, ou até mesmo em base de pesquisa poderá ser encontrados conteúdos programáticos voltados para a tal gramática, para que assim o aluno possa sempre aumentar seus conhecimentos dentro de fontes seguras, facilitando assim o papel do professor em sala de aula.

Não obstante foi preciso entender que o conhecimento e a experiência que cada professor qualificado tem o papel fundamental quando o assunto é conhecimento, para que assim as pessoas possam tanto escrever, como se expressar de forma adequada, foi a partir dessa visão que se começou a identificar certas dificuldades de alunos da escola utilizada, que tanto na escrita como na linguagem falada foi observado algumas trocas no uso dos pronomes.

Nesse aporte os procedimentos metodológicos se tornaram indispensáveis para a realização da pesquisa. A partir da metodologia aplicada foi possível perceber a necessidade

da aplicação do estudo através de uma pesquisa, que foi realizado com os alunos da referida escola.

Foi apresentado e analisado todos os dados do questionário, e que as questões de perguntas fechadas foram analisadas com apresentação de gráficos e as questões de perguntas abertas, foram analisadas de forma cautelosa, apresentando a coesão entre a escrita e a forma de linguagem utilizada de cada participante.

Com os resultados da pesquisa analisados foi perceptível que o público trata-se de homens e mulheres, com uma faixa etária entre 18 a 30 anos. Foi perceptível que o público, faz o uso de variação linguística, mas que estão sempre abertos ao conhecimento, possuindo um bom relacionamento entre alunos e professores.

Nesse modo, se tornou indispensável o questionário com perguntas abertas para que o pesquisador possa fazer uma análise no uso direcionando as respostas aos pronomes “EU e MIM”, uma vez que precisava ficar clara a forma que cada aluno associa o seu uso. Através das respostas obtidas o pesquisador identifica que os entrevistados realmente possuem dificuldade quando se trata em associar de forma adequada o uso da linguagem pronominal.

Foi necessário traçar objetivos concretos no início do trabalho uma vez que os mesmos iriam auxiliar o caminho a ser percorrido pelo trabalho, e assim ter a visão de como o estudo correto dos pronomes auxiliaria no avanço do conhecimento, abrindo portas para alunos capacitados.

Assim, com o auxílio do referencial teórico foi possível perceber que a gramática possui um leque de conhecimentos e mudanças ao longo dos anos. E que muitas vezes professores tem dificuldades em explorar seu conteúdo pela falta de possível interesse da parte do aluno.

O presente trabalho foi uma conquista, pois foi através dele que o pesquisador conseguiu aprofundar seu conhecimento na área da gramática, tendo como tese e base a influência dos teóricos. No mais, aprofundando e entrando na pesquisa de campo, que foi o momento que o pesquisador pode lidar com diversos públicos, de idade e gêneros e vivenciar cada momento do presente trabalho.

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, foi possível perceber que o pesquisador precisou superar alguns obstáculos, apesar da pesquisa com 8 questões direcionada aos alunos, por possuir questões abertas alguns virão dificuldade em responder ao questionário.

Por fim, pode-se concluir que o presente trabalho obteve um resultado positivo, para o pesquisador que conseguiu aprofundar seu conhecimento, reafirmar que a língua varia e que as estruturas gramaticais não podem ser regra rígida no que tange à fala do indivíduo.

A realização do presente trabalho foi de extrema importância para a vida acadêmica, pessoal e profissional da pesquisadora, pois com sua realização foi perceptível ver na prática as dificuldades que a sua futura profissão encontra, para que o mesmo possa colocar em prática todo seu conhecimento adquirido durante os quatro anos de curso e mostrar que a gramática também não é a língua que todo falante tenha de dominar.

REFERÊNCIAS

- ALKIMIN, Tnia Maria (2003). “ Sociolinguística: Parte 1. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, vol 1. São Paulo : Cortez;
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ANDRADE. M. M .de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. Ed. São Paulo. Atlas. 2010.
- CEGALLA, Domingos Pachoal, **Novíssima Gramatica da Língua Portuguesa**, Editora Nacional, São Paulo, 2008.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- CUNHA, Celso, CINTRA Lindley, **Nova Gramatica do português contemporâneo**, 5° Ed, Rio de Janeiro, 1989
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6° Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GERALDI, João Wanderley. **Ancoragens: estudos bakhtinianos**. 2. ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.
- GUMPERZ, J. J. **Discourse Strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982. (Studies in Interactional Sociolinguistics, 1)
- GUIRAUD, Pierre. **La sémantique**. Paris: P.U.F. 1975.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].
- MOLLICA, M.C.

MONTEIRO, Jose Lemos (2009). **Para compreender Labor**. 3. Ed Petrópolis/ RJ: Vozes.

MARCONI. M.A; LAKATOS. E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de Metodologia Científica**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2010

BENITES, M.; FICHTNER, B. **Transgressões convergentes: Vigotski, Bahktin, Bateson**. Campinas: Companhia das Letras, 2006.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS DO SERTÃO
LICENCIATURA EM LETRAS - PORTUGUÊS

O presente questionário tem caráter acadêmico, trata-se de uma pesquisa interna, realizada com alunos da Escola Municipal Governador Afrânio Salgado Lages. Seu objetivo é coletar dados que enriqueçam a construção do trabalho científico de conclusão de curso apresentado a Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Assim, solicito veracidade nas respostas que serão obtidas, garantindo sigilo das respostas, onde somente serão apresentadas a banca avaliadora da UFAL.

QUESTIONÁRIO ESTRUTURADO E DIRECIONADO AOS ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR AFRANIO SALGADO LAGES

1. Sexo:

- Masculino
 Feminino

2. Idade:

- De 18 a 30 anos
 De 31 a 45 anos
 De 46 a 60 anos
 Acima de 60 anos

3. Você se considera um leitor?

- Sim
 Não

4. Você conhece a língua portuguesa? Descreva o que significa:

- Sim
 Não

5. Qual a importância do bom relacionamento entre professores, alunos e sociedade?

6. Podemos observar em sala de aula que aparelhos eletrônicos tem se tornado cada vez mais acessíveis. Qual o grau de importância do mesmo dentro de uma sala de aula?

- Pouco
 Mediano
 Muito

7. Em atividades realizadas em sala de aula, sua preferência é por atividades e grupo e/ ou individual? Porque?

- Grupo
 Individual

8. Você gosta de ler? Qual o interesse da leitura para você e porquê?

- Sim
 Não

ANEXOS



Escola Municipal Governador Afrânio Salgado Lages

